



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju • domingo
09 e segunda-feira 10 de novembro de 2014

Transporte impróprio pode alterar qualidade da água

Acondicionamento inadequado nos pontos de revenda pode contaminar a água mineral

Juliana Moura

Adona de casa Paula de Oliveira Almeida, pede, através do telefone, água mineral de uma determinada marca pelo menos duas vezes na semana e a entrega do vasilhame é feita em sua residência. Mas em uma das vezes, ela notou que havia algo errado no produto. Segundo ela, tinha limo no fundo do galão de 20 litros e a coloração da água estava diferente. Imediatamente, Paula ligou para o estabelecimento comercial que lhe vendeu a água e o produto foi trocado por outro. Assim como a dona de casa, vários consumidores têm passado por esse mesmo problema e há possíveis explicações para isso. Devido ao transporte inadequado do produto ou ao acondicionamento inadequado dos galões nos pontos de vendas, a água mineral pode ter as suas características físicas e químicas alteradas.

De acordo com o presidente da Associação Sergipana das Indústrias de Água Mineral de Sergipe (Asinam), Rodrigo Lima, as indústrias garantem que o produto retirado legalmente das fontes do Estado é de qualidade e própria para o consumo humano, mas a partir do momento que a água sai das empresas para ser transportada e distribuída aos pontos de vendas através de um serviço terceirizado, não há mais a certeza de que o produto permanece satisfatório.



■ Segundo a Vigilância Sanitária, garrafões de água mineral devem ser transportados e acondicionados de forma adequada

"Podemos garantir que a água das indústrias de Sergipe é de alta qualidade, mas como a distribuição do produto para os pontos de vendas é feita de maneira terceirizada, não podemos atestar que a água permanece satisfatória depois que ela sai pela porta das indústrias. Infelizmente essa é a realidade. Se o transporte e o acondicionamento do produto não forem feitos de maneira correta, a água pode ter as suas características alteradas. E estamos realmente preocupados com a qualidade da água que tem chegado à casa do consumidor sergipano", disse.

Ainda segundo Rodrigo, se o vasilhame de água ficar, por exemplo, no chão, exposto ao sol ou até próximo de botijão de gás ou produtos de limpeza, a água, de fato, pode ser contaminada. E ele conta que há registro dessas irregularidades em vários municípios sergipanos.

"Temos conhecimento de água mineral sendo distribuída em alguns municípios do Estado, como Itabaianinha, Itabaiana e Tobias Barreto, para os consumidores em carroças junto com botijões de gás e produtos de limpeza. E é óbvio que isso está totalmente errado. Nesses casos, a água pode absorver cheiro, mudar o gosto e ter suas características modificadas. Por isso, é necessário que haja mais fiscalização das vigilâncias municipais quanto a isso. Ou então, o consumidor pode continuar sendo lesado", explica o presidente da Asinam.

• Qualidade da água

E a Vigilância Sanitária do Estado, assim como disse Rodrigo, confirma que as águas das indústrias de Sergipe são de qualidade. De acordo com Rosana Barreto, gerente de alimentos do órgão, no Estado há oito fontes de água mineral e anualmente são feitas pelo menos três análises dos produtos comercializados pelas indústrias.

"A Vigilância é responsável por licenciar, monitorar e fiscalizar as fontes. Fazemos periodicamente as fiscalizações e também as análises da água. Esse ano já fizemos e o resultado foi satisfatório em todas. Ou seja, a qualidade da água é incontestável. E quando o resultado não é positivo, interditamos a fonte, como já aconteceu, até que sejam feitas as adequações. Podemos atestar que a água das indústrias de Sergipe são saudáveis e próprias para o consumo", garante.

Porém, ela também confirma que há várias denúncias de consumidores quanto à qualidade da água mineral. "Somente essa semana recebemos mais de seis denúncias, mas a população, às vezes, acha uma coisa e na verdade é outra. Na maioria dos casos o problema está no transporte ou no acondicionamento do produto. A água sai com qualidade das indústrias, conforme análises, mas acontece de chegar ao destino final, que é a casa do consumidor, contaminada ou com as características alteradas. Cabe às vigilâncias municipais intensificarem as fiscalizações dos transportes



■ Rosana Barreto: "fazemos periodicamente as fiscalizações e também as análises da água"

e pontos de vendas", observa.

Rosana conta que muitos consumidores denunciam e reclamam, por exemplo, de limo no fundo dos galões de água. E ela ressalta: "é preciso ter atenção na hora de comprar água mineral". "Tem consumidor que encontra limo no vasilhame e acha que o problema é da fonte, mas não é. Isso é decorrência de transporte ou acondicionamento inadequados. A gente vê constantemente, por exemplo, galões no chão para serem vendidos ou expostos ao sol, o que é errado. O consumidor precisa ficar atento e não comprar água mineral em qualquer lugar. Ele deve ver como o produto está sendo acondicionado, observar a validade do galão, se ele não está com amasso ou rachaduras e olhar a coloração da água. Tudo isso é muito importante. E se achar irregularidades, as vigilâncias municipais devem ser acionadas", informa.

• Consumidores

Encontrar limo no fundo do vasilhame de água mineral não é nada agradável, como relata a dona de casa Paula de Oliveira Almeida. "Pedi a água e só vi depois que havia limo no galão. Liguei para o ponto de venda e solicitei a substituição do produto. Eles trocaram, mas depois disso fiquei com receio. A gente compra água mineral por causa da suposta qualidade e acontece uma coisa dessa. Agora sempre que compro água presto muito mais atenção", declara.

Já o design gráfico Lucas Santana disse que certa vez comprou um vasilhame e achou a água com o sabor diferente. "A água estava com gosto amargo e a cor era meio amarelada. Meu pai também bebeu e achou a mesma coisa. Peguei o galão e fui lá no ponto de venda para fazer a troca. A partir desse dia, mudei e agora só compro água em outro estabelecimento. Fiquei até com medo de passar mal por causa da água", afirma.

Pensando justamente na saúde do consumidor, o Ministério Público do Estado (MPE) realizou essa semana uma audiência para discutir com proprietários de indústrias e órgãos do Estado a qualidade da água mineral das fontes de Sergipe. E segundo a promotora da Defesa do Consumidor, Euza Missano, o órgão, além de apurar a qualidade dos produtos, irá também averiguar em que condição está sendo feita a distribuição e o acondicionamento da água mineral.